



PERSPECTIVA do condomínio que vai contar com 317 lotes

Minishopping e condomínio em Viana

Os empreendimentos, em Marcílio de Noronha, estão em fase de licenciamento e vão atrair investimentos de R\$ 30 milhões

Thaíssa Dilly

O bairro Marcílio de Noronha, em Viana, vai receber dois novos investimentos. Um deles é um minishopping, que terá quase 30 lojas, 26 salas comerciais e estacionamento com 180 vagas. O outro é um condomínio, com mais de 100 mil m², totalizando 317 lotes.

Durante toda a fase de implantação e obras dos empreendimentos, serão investidos mais de R\$ 30 milhões no bairro. No total, eles vão criar cerca de 370 empregos diretos e indiretos no município.

O Loteamento 7 Belo e o mall vão ficar localizados na entrada de Marcílio de Noronha. No condomínio, cuja área é de 192.523,91 m², mais de 100 mil m² serão destinados aos 317 lotes mistos, para construção de residências e espaços comerciais, a partir de 250 m² de área cada um.

O minishopping terá 4 mil m², com 30 lojas que podem variar de 30 m² a 360 m², além de mais 26 salas comerciais para aluguel individual ou em dois pavimentos corporativos de 650 m².

O secretário de Desenvolvimento Sustentável de Viana, Henrique Casamata, destacou a importância dos espaços para a economia municipal e a consequente criação de

emprego e renda na cidade.

“Os investimentos em infraestrutura urbana ao longo da BR, como a construção de dois viadutos pela Eco101, favorecem a interligação entre os bairros, sendo importante para atrair novos empreendimentos e movimentar a economia”, destacou Casamata.

Os dois projetos estão em fase de licenciamento na Prefeitura de Viana, aguardando aprovação.

“A expectativa é de que as obras iniciem até o final deste ano, e tenham duração de um ano”, afirmou Breno Peixoto, diretor-executivo da Nazca Advisors, empresa responsável pela construção dos empreendimentos.

Para o economista e coordenador-geral da Faculdade Pio XII, Marcelo Loyola Fraga, o nível de confiança dos empresários é alto quanto à melhora na economia. “As empresas estão esperançosas. E, já de olho no futuro, planejam tirar os projetos do papel”, disse.

LEONARDO BICALHO / AT



HENRIQUE CASAMATA: empregos